

A História da Yamaha



O Japão fabrica hoje um dos melhores pianos do mundo—graças à visão de um homem que não se satisfaz enquanto não satisfaz os especialistas

AKATSUKI KAWAGUCHI

A 26 DE ABRIL de 1961, o Distrito Escolar da Cidade de Los Angeles abriu concorrência para a aquisição de 25 pianos de meia cauda para suas escolas públicas. Preço baixo não era suficiente. A concorrência exigia exame e teste por afinadores, volume e toque do piano, e um exame cuidadoso de sua construção. Diversos fabricantes famosos se apresentaram, e também a obscura novata

Yamaha, do Japão.

O representante da Yamaha não podia deixar de estar nervoso. Se bem que ele confiasse na qualidade de seu piano e estivesse bem ciente de que o Distrito Escolar era conhecido por sua imparcialidade, sentiu-se como um anão entre gigantes.

Quando o sistema escolar decidiu adquirir os pianos Yamaha, a notícia atingiu a indústria como um raio. Quem teria sonhado que um fabricante desconhecido do Japão, país sem tradição alguma em instrumentos musicais ocidentais, pudesse conseguir isso?

Kasahara, agora diretor administrativo da Yamaha, engoliu algumas lágrimas de alegria ao pensar nas dificuldades que ele e os colegas tinham enfrentado para realizar seu sonho de competir no mercado internacional. Agora as dificuldades se transformavam em lembranças agradáveis.

Kasahara recorda uma exposição em 1957 na famosa Feira de Instrumentos Musicais de Chicago, quando a Yamaha exibiu dois pianos e três órgãos. Como piano japonês era sinônimo de "piano de brinquedo" para muita gente, a exposição de instrumentos de tamanho normal da Yamaha despertou uma curiosidade condescendente. Mas um dia um repórter de *Piano Trade Magazine* apareceu com um senhor idoso que, se bem que totalmente cego, era um emérito afinador de pianos. O repórter perguntou ao velhinho sorridente se ele gostava

de experimentar um modelo novo. Quando ele começou a tocar, foi ficando absorvido e o sorriso desapareceu de seu rosto. Encantadas com sua bela interpretação de uma sonata de Mozart, as pessoas paravam para ouvir.

—Pode adivinhar de que marca é o piano?—indagou o repórter quando o velho acabou de tocar.

—Deixe-me ver—respondeu o especialista.—A única coisa que eu posso dizer com certeza é que o som e o movimento são perfeitos.

Quando o repórter lhe disse que era um piano japonês, uma expressão de descrença passou pelo seu rosto. Ele logo apagou-a e disse, apertando a mão de Kasahara:

—O senhor faz um piano excelente.

Se bem que a Yamaha seja nova no campo internacional, tem uma longa história. No verão de 1887 a Escola Primária Hamamatsu, na Prefeitura de Shizuoka, proprietária do único órgão no Japão, teve um problema. Seu precioso instrumento estava enguiçado e ninguém sabia consertá-lo. Torakusu Yamaha, proprietário de uma oficina de reparos de instrumentos médicos, foi consultado. Se bem que desejasse ser útil, Torakusu nunca havia visto um órgão e foi com alguma apreensão que começou a desmontá-lo e estudá-lo. A avaria era mais simples do que ele imaginara, e com a assistência de um amigo joalheiro conseguiu consertar o órgão.

Depois disso Torakusu não pôde mais esquecer o órgão. Em três

meses ele fez um órgão que ele e seu assistente amarraram a uma vara e carregaram nos ombros até Tóquio, uma distância de 250 quilômetros. Torakusu queria uma opinião de especialistas sobre o seu instrumento inteiramente feito à mão. O veredicto dos professores do Instituto de Ueno: "Imprestável devido à afinação defeituosa." Torakusu ficou desolado.

"Se está resolvido a construir um órgão, por que não fica em Tóquio e toma aulas de teoria musical?", sugeriu o diretor do Instituto. Torakusu decidiu seguir o conselho e no ano seguinte construiu um segundo órgão. Dessa vez, tanto o som quanto a vibração passaram no exame dos professores.

Na ocasião o Governo japonês tinha acabado de aprovar uma lei de instrução universal e as escolas em todo o Japão procuravam um instrumento apropriado à instrução musical. Elas encheram Torakusu de encomendas. Totalmente despreparado para atender à procura, Torakusu voltou a Hamamatsu e escolheu um santuário abandonado chamado Shindaiji para se instalar. Começou então a procurar carpinteiros, ebanistas e joalheiros e, sob a marca "Órgãos Yamaha", começou a atender aos pedidos.

Começou também a sonhar com o dia em que faria bons pianos, além de órgãos. Dias depois de comprar um piano e desmontá-lo, logo compreendeu que a estrutura

era bem mais complicada que a de um órgão. E teve de admitir com relutância que era mais do que ele e seu pessoal podiam fazer no momento.

Em 1899 Torakusu foi aos Estados Unidos para adquirir a experiência necessária. Durante oito meses visitou uma fábrica de piano após outra, de um lado estudando os métodos de fabricação e do outro ferramentas, maquinaria e matéria-prima. De volta à terra, começou a fabricar o primeiro piano japonês.

Em 1916, quando ele morreu aos 64 anos, a Yamaha ocupava a posição dominante no campo de instrumentos musicais do país. Desde 1962 a Yamaha tem sido não só a primeira no mundo da produção de pianos, mas também desafiou os melhores fabricantes em qualidade. Em 1969 a Yamaha fabricou 156.569 pianos, número espantoso quando se sabe que o total fabricado nos Estados Unidos foi de cerca de 185.000, e na Europa 80.000.

Desde que Bartolomeo Cristofori lançou o primeiro piano no começo do século XVIII, o piano tem sido basicamente um instrumento feito à mão—se bem que a Yamaha tenha sido pioneira no uso de métodos de produção em massa. Sua perfeição depende de escolha e tratamento da madeira. Isso aplica-se especialmente ao coração do piano, o tampo harmônico.

A Yamaha usa principalmente o abeto do gênero *Picea sitchensis*

do Alasca para os tampos harmônicos (ou madeiras nativas como o bôrdô-japonês ou abeto-prateado). Para evitar rachaduras e bichos, a madeira é primeiro mergulhada durante dois a quatro anos num tanque com água. Depois, dependendo de seu destino no instrumento, é cortada em vários tamanhos e deixada a secar naturalmente. Isto leva de nove meses a dois anos. Vem então o condicionamento final, uma semana na sala de secagem artificial da Yamaha, uma das instalações mais modernas do mundo em seu gênero. A umidade contida na madeira pode ser controlada dentro de um limite padronizado de 10% simplesmente apertando um botão. Isso é absolutamente vital, pois com o uso a impregnação desigual de umidade pode causar uma distorção que afeta a qualidade da afinação no tampo harmônico.

Depois do demorado processo de secagem, os grânulos e nós são cuidadosamente estudados e a madeira é enviada à serraria para o "corte". Uma vez que é impossível fazer o tampo harmônico de uma só peça, é necessário escolher pedaços que combinem e sub-

metê-los a um processo de aplainação. Essa é uma técnica exclusivamente japonesa, inteiramente manual, somente possível graças à tradicional capacidade dos carpinteiros e marceneiros japoneses.

Se bem que eles tenham feito um piano superior e atingido a meta de serem o maior fabricante do mundo, os engenheiros da Yamaha continuam a pesquisar com afinco o mistério da qualidade da afinação, mesmo quando um número cada vez maior de músicos procura seus pianos. Em 1967 o pianista Gyorgy Cziffra, considerado o Franz Liszt da época moderna, tocou num piano de concerto Yamaha modelo 1966 em uma temporada no Japão. Sabe-se também que o artista soviético Svyatoslav Richter está tocando num Yamaha. De regresso à Europa, Cziffra decidiu introduzir um Yamaha no Concurso Cziffra de Piano em Versalhes. Os festivais musicais de Saint-Tropez e Menton seguiram o exemplo.

Preferido agora por muitos músicos, tanto clássicos como populares, o Yamaha é um monumento melodioso à visão de um homem que, em 1888, não se satisfez enquanto não satisfez os especialistas.



As Mães

UM GRUPO de jovens senhoras deu um concerto num asilo de velhos. Foram recebidas por uma velhinha esperta que disse: "Que bom! Pelo menos essa cantoria tira vocês garôtas um pouco das ruas."

-Neil Morgan, em *Tribune* de San Diego